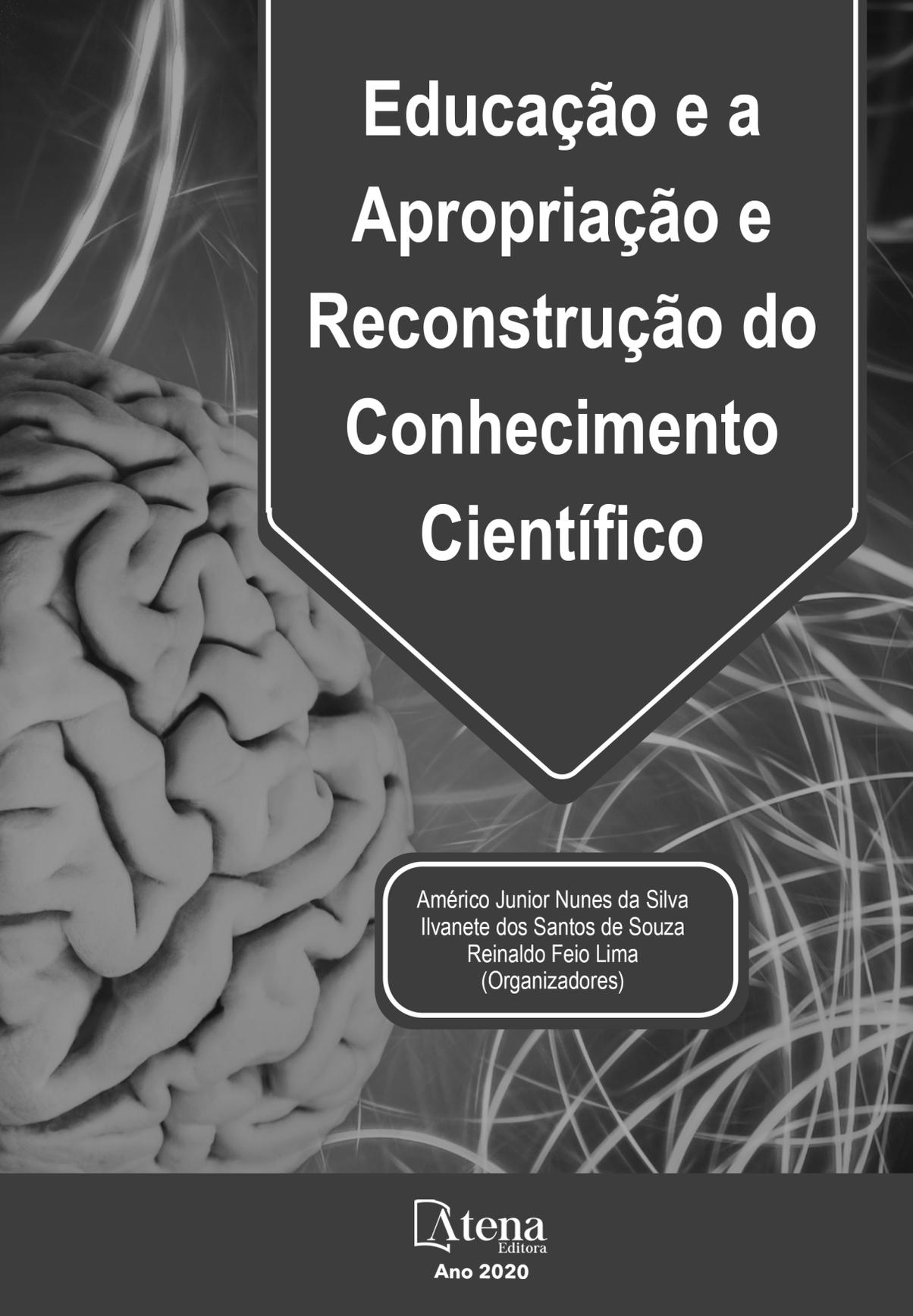




Educação e a Apropriação e Reconstrução do Conhecimento Científico

Américo Junior Nunes da Silva
Ivanete dos Santos de Souza
Reinaldo Feio Lima
(Organizadores)



Educação e a Apropriação e Reconstrução do Conhecimento Científico

Américo Junior Nunes da Silva
Ivanete dos Santos de Souza
Reinaldo Feio Lima
(Organizadores)

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena

Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás

Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lúvia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Educação e a apropriação e reconstrução do conhecimento científico

Editores: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Correção: Mariane Aparecida Freitas
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadores: Américo Junior Nunes da Silva
Ilvanete dos Santos de Souza
Reinaldo Feio Lima

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E24 Educação e a apropriação e reconstrução do conhecimento científico / Organizadores Américo Junior Nunes da Silva, Ilvanete dos Santos de Souza, Reinaldo Feio Lima. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-607-2

DOI 10.22533/at.ed.072201512

1. Educação. I. Silva, Américo Junior Nunes da (Organizador). II. Souza, Ilvanete dos Santos de (Organizadora). III. Lima, Reinaldo Feio (Organizador). IV. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos.

APRESENTAÇÃO

Esta obra surge no bojo de uma pandemia: a do novo coronavírus. Contexto marcado pelo distanciamento social e conseqüentemente a suspensão das atividades presenciais em escolas e universidades. Segundo a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), a pandemia da COVID-19 já impactou os estudos de mais de 1,5 bilhão de estudantes em 188 países. E é nessa conjuntura de um “novo normal” que os autores dessa obra organizam as produções que compõem este volume.

Boaventura de Souza Santos¹ em sua obra “A cruel pedagogia do vírus” nos apresenta algumas reflexões sobre os desafios desse período emergencial e lança luz sobre as desigualdades sociais evidenciadas por esse panorama. E conseqüentemente, na Educação, esses aspectos compactuam de algum modo, ao acentuar a exclusão daqueles que não conseguem adequar-se desencadeando impactos no ensino como, por exemplo, acesso a tecnologia, reinvenções metodológicas e a mudança de rotina da sala de aula, dentre outros. O cenário emergencial potencializa os desafios e traz à baila as fragilidades do ensino, ainda em fase de apropriação, pois precisam ser compreendidos, ou seja, as informações carregam intencionalidade.

As discussões realizadas neste volume 1 de “**Educação e a Apropriação e Reconstrução do Conhecimento Científico**”, perpassam pela Educação e seus diferentes contextos e reúnem estudos de autores nacionais e internacionais. Este livro, portanto, reúne trabalhos de pesquisa e experiências em diversos espaços, com o intuito de promover um amplo debate acerca das diversas problemáticas que permeiam o contexto educacional brasileiro. Os capítulos que compõe essa obra abordam, de forma interdisciplinar, a partir da realização de pesquisas, relatos de casos e revisões, problemas e situações comuns do contexto educacional.

Por fim, ao levar em consideração todos os elementos que apresentamos anteriormente, esta obra, a partir das discussões que emergem de suas páginas, constitui-se enquanto importante leitura para aqueles que fazem Educação no país e que se interessam pelas temáticas aqui discutidas. Nesse sentido, desejamos uma boa leitura a todos e a todas.

Américo Junior Nunes da Silva
Ilvanete dos Santos de Souza
Reinaldo Feio Lima

1 SANTOS, Boaventura de Sousa. A Cruel Pedagogia do Vírus. Editora Almedina, Portugal. 2020.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

O CARÁTER HUMANITÁRIO PARA A EDUCAÇÃO NA PERSPECTIVA DE NUSSBAUM E DE PAULO FREIRE

Carmem Lucia Albrecht da Silveira
Rosimar Serena Siqueira Esquinsani

DOI 10.22533/at.ed.0722015121

CAPÍTULO 2..... 13

PELA DIVERSIDADE NA ESCOLA: PRÁTICAS DE RESISTÊNCIA EM UMA AULA PRETA

Karoline Moreira de Oliveira
Antônio Carlos do Nascimento Osório

DOI 10.22533/at.ed.0722015122

CAPÍTULO 3..... 20

A IMPORTÂNCIA DOS PROJETOS SOCIAIS DESPORTIVOS PARA EVITAR A INSERÇÃO DO ADOLESCENTE NA CRIMINALIDADE

Henrique Freire Simmer
Jose Geraldo Ferreira da Silva

DOI 10.22533/at.ed.0722015123

CAPÍTULO 4..... 35

A IMPORTÂNCIA DA INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA PARA ALUNOS COM DIFICULDADE DE APRENDIZAGEM NA LEITURA E ESCRITA

Alyne Cristine Domene Martins de Lima
Suzana Sirlene da Silva
Miryan Cristina Buzetti

DOI 10.22533/at.ed.0722015124

CAPÍTULO 5..... 40

COMPETÊNCIAS SÓCIOEMOCIONAIS NA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR À LUZ DA PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA

Edna Mara Corrêa Miranda
Mayrla Pereira Sena Cordeiro

DOI 10.22533/at.ed.0722015125

CAPÍTULO 6..... 52

CRIANÇAS REFUGIADAS CONGOLESA NO RIO DE JANEIRO: TRAVESSIAS ATÉ A SALA DE AULA E O AMPARO LEGAL PARA INCLUÍ-LAS

Macon Salvino Nunes de Almeida

DOI 10.22533/at.ed.0722015126

CAPÍTULO 7..... 58

EDUCAÇÃO AMBIENTAL COMO ESTRATÉGIA DE PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL DA POPULAÇÃO RURAL: BREVES REFLEXÕES SOB A ÓTICA DA PSICOLOGIA AMBIENTAL

Angélica Brandão Santos

Thiago Almeida Vieira
Iani Dias Lauer-Leite
Maria Mirtes Cortinhas dos Santos
DOI 10.22533/at.ed.0722015127

CAPÍTULO 8..... 69

FORMAÇÃO CONTINUADA EM LINGUAGEM INFANTIL PARA COORDENADORES PEDAGÓGICOS

Ana Claudia Tenor

DOI 10.22533/at.ed.0722015128

CAPÍTULO 9..... 76

INTEGRAÇÃO DO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO PARA O GERENCIAMENTO DE RESÍDUOS SÓLIDOS NA ESCOLA POLITÉCNICA DE PERNANBUCO E SUA VIZINHANÇA

Emilia Rahnemay Kohlman Rabbani

Alyx Diêgo Oliveira Silva

Vitória Fernanda de Paula Lucena

Barbara Virginia Pereira Cavalcanti

Sérgio Peres Ramos da Silva

Maria Conceição da Costa Silva

DOI 10.22533/at.ed.0722015129

CAPÍTULO 10..... 98

EXPERIMENTO DIDÁTICO-PEDAGÓGICO: UM CAMINHO PARA A INVESTIGAÇÃO DA GAMIFICAÇÃO NA EDUCAÇÃO

Tiago Bacciotti Moreira

Alvino Moraes de Amorim

Natal dos Santos Soares

DOI 10.22533/at.ed.07220151210

CAPÍTULO 11..... 106

EDUCAÇÃO E MÍDIAS DIGITAIS: POR UMA METODOLOGIA PARTICIPATIVA, LÚDICA E MULTIMODAL

Fátima Cristina Regis Martins de Oliveira

Mayara Fidalgo Pereira de Barros

Pollyana Rodrigues Pessoa Escalante

DOI 10.22533/at.ed.07220151211

CAPÍTULO 12..... 117

DESENVOLVIMENTO COGNITIVO DE CRIANÇAS COM SÍNDROME DE DOWN NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Juliana Maria Tozzo

DOI 10.22533/at.ed.07220151212

CAPÍTULO 13	123
INDÍGENAS NOS QUADRINHOS: UM ESTUDO A PARTIR DE AÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA	
Adriane Pesovento	
José Joaci Barboza	
DOI 10.22533/at.ed.07220151213	
CAPÍTULO 14	138
O USO DE RECURSOS TECNOLÓGICOS NA EDUCAÇÃO ESCOLAR	
Cintia Roberta Lara de Andrade	
DOI 10.22533/at.ed.07220151214	
CAPÍTULO 15	145
INTEGRAÇÃO DAS TIC EM ORGANIZAÇÕES E EMPRESAS EDUCATIVAS: DESENVOLVIMENTO TEÓRICO E DESCRITIVO	
José Gómez Galán	
DOI 10.22533/at.ed.07220151215	
CAPÍTULO 16	156
CARACTERIZACIÓN DE LAS CONCEPCIONES DE LOS DOCENTES UNIVERSITARIOS DE INGENIERÍA SOBRE LA EVALUACIÓN	
Fabián Alejandro Buffa	
María Basilisa García	
Julieta del Hoyo	
María Eugenia Victoria Hormaiztegui	
Paola Andrea Massa	
María Alejandra Fanovich	
Lucrecia Ethel Moro	
DOI 10.22533/at.ed.07220151216	
CAPÍTULO 17	168
MONTESSORI E A NEUROCIÊNCIA: A CONEXÃO NECESSÁRIA NA PRÁTICA DOCENTE	
Magna Aparecida de Oliveira Pinheiro	
Sirlândia Reis de Oliveira Teixeira	
Felipa Pacífico Ribeiro de Assis Silveira	
DOI 10.22533/at.ed.07220151217	
CAPÍTULO 18	180
A TRÍADE DE COMANDOS HÍDRICOS (MÁTER-PÁTER) MAIS IMPORTANTES DO CÉREBRO; FITO, TRI-TALÂMICA, HIPOFISÁRIO	
Cícera Paz da Silva	
Ítalo Marcos Paz de Andrade	
DOI 10.22533/at.ed.07220151218	

CAPÍTULO 19.....	185
PRODUÇÃO DO TCC EM UM CURSO DE PEDAGOGIA: EMOÇÕES, SENTIMENTOS E APRENDIZADOS VIVENCIADOS	
Selma Barros Daltro de Castro	
Luciana Rios da Silva	
Rosana Fernandes Falcão	
DOI 10.22533/at.ed.07220151219	
CAPÍTULO 20.....	196
TECNOLOGIA NA EDUCAÇÃO	
Natal dos Santos Soares	
Alvino Moraes de Amorim	
Tiago Bacciotti Moreira	
DOI 10.22533/at.ed.07220151220	
SOBRE OS ORGANIZADORES	215
ÍNDICE REMISSIVO.....	217

CAPÍTULO 1

O CARÁTER HUMANITÁRIO PARA A EDUCAÇÃO NA PERSPECTIVA DE NUSSBAUM E DE PAULO FREIRE

Data de aceite: 01/12/2020

Carmem Lucia Albrecht da Silveira

Universidade de Passo Fundo - PPGedu (UPF)
Carazinho/RS
<https://orcid.org/0000-0002-9411-8709>

Rosimar Serena Siqueira Esquinsani

Universidade de Passo Fundo - PPGedu (UPF)
Passo Fundo/RS
<http://orcid.org/0000-0002-6918-2899>

RESUMO: O artigo analisa o caráter humanitário presente no Paradigma de Desenvolvimento Humano de Nussbaum e na pedagogia de Freire. O estudo se estrutura a partir da seguinte questão: qual é a abordagem humanitária presente na teorização de Nussbaum e de Freire? Pauta-se pelo cunho qualitativo e constitui-se por meio de revisão bibliográfica, abordando a capacidade da *Razón práctica e o Control sobre el próprio entorno* indicadas por Nussbaum (2012-2015), como fundamentais à formação da cidadania global. A pedagogia crítica e política para a formação do sujeito em Freire (1979, 1989, 1996, 1997), se baseia na leitura de mundo pela palavra, como responsável pela conscientização e transformação do indivíduo e do meio onde vive. Nussbaum defende a leitura do mundo como possibilidade de diminuir os problemas humanos existentes em nível global. Freire defende a conscientização pela qual o indivíduo transforma-se em sujeito ao reconhecer na palavra a leitura do mundo.

PALAVRAS - CHAVE: Desenvolvimento humano; Leitura do mundo; Educação.

THE HUMANITARIAN CHARACTER FOR EDUCATION IN THE PERSPECTIVE OF NUSSBAUM AND PAULO FREIRE

ABSTRACT: The article analyzes the humanitarian character present in the Human Development Paradigm of Nussbaum and in Freire's pedagogy. The study is structured around the following question: what is the humanitarian approach present in the theorization of Nussbaum and Freire? It is based on the qualitative nature and constitutes itself through a bibliographic review, addressing the capacity of *Razón práctica* and the *Control sobre el próprio entorno* indicated by Nussbaum (2012-2015), as fundamental to the formation of global citizenship. The critical and political pedagogy for the formation of the subject in Freire (1979, 1996, 1997, 1989), is based on the reading of the world by the word, as responsible for the awareness and transformation of the individual and the environment where he lives. Nussbaum defends the reading of the world as a possibility to reduce existing human problems at a global level. Freire defends the awareness by which the individual becomes a subject when recognizing the reading of the world in the word.

KEYWORDS: Human development; Reading the world; Education.

1 | INTRODUÇÃO

Em tempos que a constituição integral do sujeito vem sendo tragada pelos propósitos empresariais e a educação vem sendo

submetida a uma crise silenciosa (um “câncer”) ocasionada pelo tecnicismo mercantil (ensinando coisas importantes), focado em educar o indivíduo para seu autogoverno de vida, habilitando-o para ser responsável pelo seu próprio desempenho e como colaborador do desenvolvimento do capitalismo, analisar a perspectiva teórica de Nussbaum acompanhada de Freire, torna-se numa oportunidade diferenciada de reflexão do mundo globalizado.

Para que se tenha a compreensão das posições teóricas de cada um dos autores, há que considerar que Freire consolida seus escritos da teoria crítica na década de 1990, quando as transformações neoliberais avolumam sua inserção mundial em defesa do capitalismo conduzido pelas estratégias da globalização. Nussbaum teoriza seu Paradigma como um manifesto humanitário inserido em plena consolidação do desenvolvimento econômico das décadas iniciais do século XXI. Por outro lado, também, há que considerar a origem de espaço/tempo ideológico dos autores em que Freire defende uma pedagogia política reconhecida por uma ação educacional não neutra e crítica. A filosofia de Nussbaum pauta-se pelo debate ético e político contemporâneo, em defesa da cidadania global conectada mundialmente. Embora, exista uma aproximação humanitária entre os autores, estes manifestam peculiaridades distintas quanto à compreensão da leitura do mundo e da importância da educação para a formação do indivíduo. Portanto, o artigo justifica-se pela importância em reconhecer o caráter humanitário teorizado por estes autores.

2 | O DESENVOLVIMENTO DAS CAPACIDADES HUMANAS PARA A CIDADANIA GLOBAL

As desigualdades e injustiças sociais que se constituem em barreiras do desenvolvimento das populações mundiais, abordadas de forma simplista e naturalizada pelos representantes de distintas nações, interferem na efetivação plena da democracia. A fim de enfrentá-las, Nussbaum (2015) constrói o Paradigma do Desenvolvimento Humano ou do Enfoque das Capacidades (*capabilities*), confrontando a educação submetida ao perverso mundo econômico de ampliação do lucro. Nele, indica de modo basililar, alguns elementos para assegurar o desenvolvimento de capacidades que fundamentam a integração dos indivíduos (cidadão global/cidadão do mundo) à cidadania global.

A cidadania global vem mencionada como meta na “*Declaração de Incheon e Marco de Ação da Educação rumo a uma educação de qualidade inclusiva e equitativa e à educação ao longo da vida para todos – Educação 2030*”. A produção desta declaração ocorreu no Fórum Mundial de Educação 2015 e tem como responsáveis a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura-UNESCO, o Fundo das Nações Unidas para a Infância-UNICEF, o Banco Mundial, entre outras agências internacionais. A meta 4.7 da declaração apresenta o seguinte teor:

Até 2030, garantir que todos os alunos adquiram conhecimentos e habilidades necessárias para promover o desenvolvimento sustentável, inclusive, entre outros, por meio da educação para o desenvolvimento sustentável e estilos de vida sustentáveis, direitos humanos, igualdade de gênero, promoção de uma cultura de paz e não violência, **cidadania global**, e valorização da diversidade cultural e da contribuição da cultura para o desenvolvimento sustentável (Educação 2030, 2016, p. 48).

Em atendimento à Meta 4.7, estratégia 63, da *Declaração de Incheon – Educação 2030*, a UNESCO produziu em 2015, o guia pedagógico intitulado *Educação para a Cidadania Global (ECG) – tópicos e objetivos de aprendizagem*, publicado originalmente em língua inglesa (*Global citizenship education: topics and learning objectives*). Esta meta propõe que sejam desenvolvidas políticas e programas pedagógicos orientando a educação para a cidadania global. O guia pedagógico da ECG (2016, p. 15) define a cidadania global em três dimensões conceituais:

Dimensão cognitiva: aquisição de conhecimento, compreensão e pensamento crítico sobre questões globais, regionais, nacionais e locais, bem como sobre as inter-relações e a interdependência dos diferentes países e grupos populacionais. Dimensão socioemocional: sentimento de pertencer a uma humanidade comum, que compartilha valores, responsabilidades, empatia, solidariedade e respeito às diferenças e à diversidade. Dimensão comportamental: Atuação efetiva e responsável, em âmbito local, nacional e global, por um mundo mais pacífico e sustentável

Na perspectiva de Nussbaum, a organização política e governamental da sociedade acolhe o compromisso para que todos os indivíduos desenvolvam capacidades centrais destinadas a promover uma vida digna e próspera. De acordo com o “modelo” do Paradigma do Desenvolvimento Humano “o importante são as oportunidades, ou “capacidades”, que cada um tem em setores-chave que vão da vida, da saúde e da integridade física à liberdade política, à participação política e à educação” (NUSSBAUM, 2015, p. 25). Entre as capacidades nomeadas por Nussbaum (2012, p. 54-55), e para o que aqui interessa, são destacadas duas delas: a “*razón práctica*” ou a consciência da vida do mundo e o “*control sobre el próprio entorno*” ou do autogoverno (autonomia) de vida em relação ao seu próprio contexto social e que representa a compreensão do mundo em que o sujeito político atue como cidadão.

A consciência de vida do indivíduo (*razón práctica*) define a capacidade em formar um conceito daquilo que pode ser adequado e justo para as relações humanas e em ser capaz de refletir criticamente sobre o planejamento da própria vida inserida no mundo. Esta capacidade implica no resguardo social por compreender criticamente o mundo e por expressar-se livremente quanto a determinados valores da vida. O autogoverno (autonomia) de vida estabelecida no contexto social (*control sobre el próprio entorno*) implica em duas dimensões: a política e a material.

A dimensão política diz respeito à capacidade de participar efetivamente das

decisões políticas que regem o meio social, de ter direito à participação e à proteção da liberdade de expressão relacionada aos problemas sociais. A dimensão material diz respeito ao direito do indivíduo possuir propriedades (móveis e imóveis), de ter acesso ao trabalho, de estar legalmente protegido perante a lei, em igualdade de condições com outros indivíduos, assim como, de ser capaz de desenvolver atividades laborais mantendo relações de reconhecimento mútuo com outros trabalhadores.

O paradigma do desenvolvimento humano (com abrigo nos compromissos constitucionais) por meio da formação de capacidade e defendido por Nussbaum (2015, p. 25), reconhece que os “indivíduos possuem uma dignidade inalienável que precisa ser respeitada pelas leis e pelas instituições”. A dignidade humana perpassa as oportunidades da liberdade e da participação política, da saúde e da integridade física e da educação comprometida com a inserção global do indivíduo no mundo. Para tanto, a formação das capacidades individuais do desenvolvimento humano, estão contrapostas às habilidades e competências requeridas pelas normativas empresariais para a formação do capital humano.

A formação do estudante para o desenvolvimento humano, afirmado por Nussbaum (2015) como indispensável para a ação política da democracia e para a cidadania global, conduz à compreensão das relações históricas e geográficas mundiais, das relações históricas e econômicas com o mundo do trabalho (origem, produção e comércio dos produtos), das relações internacionais (períodos e pactos entre as nações), disciplinas articuladas (reverter as disciplinas especializadas e instrumentais) e de oferecer disciplinas sobre religiões (conhecer diferentes práticas religiosas para o exercício da tolerância). O raciocínio crítico concedido pela e para a leitura do mundo, torna-se perigosa e não tem importância para o crescimento econômico pois, o que importa, são os indivíduos que executam o projeto das elites visando o investimento externo e do desenvolvimento tecnológico.

A percepção cuidadosa e aprofundada do mundo, despotencializa a estupidez moral do indivíduo mas, estupidez esta, que é necessária para manipular as pessoas como objetos e levá-las à execução da expansão econômica que ignora as desigualdades sociais. O tom agressivo do mundo econômico entorpece a consciência, facilitando o comando e tornando “as pessoas como objetos manipuláveis se você nunca aprendeu outro modo de enxergá-las” (NUSSBAUM, 2015, p. 24). Deste modo, a educação apropriada para a cidadania global, do mundo plural, a que Nussbaum (2015, p. 91) se refere, obriga-se a ser multicultural, “quero dizer com isso uma educação que familiarize os alunos com alguns fundamentos básicos sobre a história e culturas dos inúmeros grupos com os quais compartilham leis e instituições”.

Destaca o compromisso da educação em assumir e convocar o debate frente à atuação efetiva (a partir dessa discussão) dos indivíduos como “cidadãos do mundo”. Alerta para a onda mercantilista do mundo globalizado que exige a colaboração internacional da

educação, conforme Nussbaum (2015, p. 80), para que as “interações humanas sejam mediadas pelas normas inadequadas da troca comercial, em que as vidas humanas são consideradas principalmente instrumentos de lucro”. Portanto, o compromisso da educação e da escola situa o empenho com o desenvolvimento das capacidades dos estudantes para que se percebam “como membros de uma nação heterogênea [...] e de um mundo ainda mais heterogêneo, e de inteirar-se [...] da história e da natureza dos diversos grupos que nele habitam”. As artes e as humanidades se constituem como pilares do raciocínio crítico inerente a essa construção e como base do trabalho exercido pelo professor dedicado à construção de uma cidadania global.

Apostura crítica e política do sujeito propicia uma gama de conhecimentos existenciais destinados a desenvolver uma visão ampla e aprofundada (leitura do mundo) enquanto cidadão do mundo, ou seja, possibilita reconhecer “que seu país faz parte de um mundo complexo e interligado e que mantém relações econômicas, políticas e culturais com outros povos e nações” (NUSSBAUM, 2015, p. 91). Ainda, que o conhecimento não assegure um comportamento conveniente diante do mundo, é certo que a ignorância viabiliza um comportamento alienado e favorável aos interesses mercantis. Para a formação política e crítica da cidadania, importa refletir quanto ao ciclo dos bens de consumo produzidos e que incorporam a vida cotidiana das pessoas, de modo a fundamentar a consciência da existência de diversos grupos sociais, das condições e das oportunidades de vida, de educação e de trabalho.

A conotação dada por Nussbaum (2015, p. 82) em relação à importância de refletir sobre tais questões, indica a necessidade de que os jovens entendam “como a economia global funciona [...] entender a história de tais acordos [...] para que possam perceber como acordos que [...] não foram escolhidos pelos seus habitantes locais determinaram suas oportunidades de vida”. Nessa perspectiva, a escola oportuniza o espaço/tempo para a formação de indivíduos do mundo, capazes de pensar criticamente, participar cooperativamente e respeitosamente de debates sobre situações reais da vida global. Dessa maneira, efetiva-se a educação para a cidadania global defendida por Nussbaum (2015, p. 85) como vasta, complexa e que inclui “as contribuições da história, da geografia, dos estudos culturais interdisciplinares, da história do direito e dos sistemas políticos e dos estudos da religião – todos interagindo entre si, e todos agindo de modo [...] mais sofisticado à medida que as crianças amadurecem”.

Para tanto, Nussbaum (2015, p. 83) alega que os “currículos devem ser cuidadosamente planejados desde que as crianças são pequenas para divulgar um conhecimento do mundo, de suas histórias e de cultura sempre mais rico nuançado”. A compreensão das diferenças entre grupos sociais e das nações, como das distintas necessidades e interesses, são fundamentais para a resolução dos problemas comuns existentes no planeta, desde que se compreenda a origem do próprio contexto situado no global. De acordo com essa perspectiva, a função didático-pedagógica do professor ao

ensinar os estudantes, conforme Nussbaum (2015, p. 89), está em levá-los a “perceber como a história é construída a partir de diversos tipos de fontes e de provas e a aprender avaliar uma narrativa histórica comparando-a com outra”.

3 I A PALAVRA COMO ATO POLÍTICO PARA A FORMAÇÃO DO CIDADÃO

A plenitude da dignidade humana perpassa pelas oportunidades da liberdade e da participação política, da saúde e da integridade física e da educação comprometida com a democracia defendida por Paulo Freire. A pedagogia política de Freire idealiza a educação por meio da conscientização pela palavra, sendo ela a fonte da percepção do sujeito para a emancipação social, cultural e política. O educar pela palavra, identifica a experiência do sujeito na relação com o contexto. O movimento da palavra pela linguagem, construída na teia do diálogo, amplia a consciência do mundo e permite ao sujeito a naturalização da transformação de si e do meio onde vive. Portanto, o pensar vai além do raciocinar, do calcular, do argumentar e do compreender, mas sua função básica é dar sentido ao que cada sujeito representa para si diante do que lhe acontece, como se coloca diante dos outros e do mundo e como age para interpretar e conduzir as ações.

Na afirmativa de Freire (1989, p. 09) a “leitura de mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquele” leva a compreender que a realidade vivida pelos indivíduos constitui a base para a construção do conhecimento. A representação da leitura e da escrita da palavra recorrem às experiências, às relações e às condições de transformação do mundo, pela formação da consciência crítica de cada indivíduo. A leitura ultrapassa a memorização para ganhar significação de “*ler o mundo*, de ler a palavra e assim ler a leitura do mundo anteriormente feita” (FREIRE, 1997b, p. 20), ao engajar a experiência sensorial, pela compreensão do objeto experimentado, no domínio da cotidianidade e da comunicação. Deste modo, a leitura da palavra se faz pela compreensão do texto e dos objetos nele inseridos e que remetem ao significado do sensorial mediado pela leitura preliminar do mundo.

Para Freire (1997b, p. 23) a compreensão crítica de efetivar a leitura da palavra, a leitura do mundo e a leitura do contexto demandam a necessidade de fazê-la sem negar a “linguagem simples, “desarmada”, ingênua, na sua não desvalorização por constituir-se de conceitos criados na cotidianidade, no mundo da experiência sensorial; [...] na *recusa* ao que se chama de “linguagem difícil”, impossível, porque desenvolvendo-se em torno de conceitos abstratos”. A compreensão crítica do texto e do contexto requerem as duas formas de expressão da comunicação e vinculadas aos processos de mudança do mundo. O mundo da palavra movimenta a palavra do mundo, grávida de sentido, pela consciência crítica do que dela é feito no espaço do universo vocabular, ou seja, “uma leitura da leitura anterior do mundo, antes da leitura da palavra” ressignificada (FREIRE, 1989, p. 14).

Diante deste contexto educativo, Freire (1989, p. 15) diz ser “impossível negar a

natureza política do processo educativo quanto negar o caráter educativo do ato político. Isto não significa [...] que a natureza política do processo educativo e o caráter educativo do ato político esgotem a compreensão daquele processo e deste ato”. Tal compreensão significa a impossibilidade da educação em ser neutra e estar a serviço da humanidade e dos seres humanos, bem como, em efetivar a prática política educacional esvaziada de significado. O processo educativo e o ato político implicam na “clareza em torno de a favor de quem e do quê, portanto *contra quem e contra o quê*, fazemos a educação e de a favor de quem e do quê, portanto *contra quem e contra o quê*, desenvolvemos a atividade política”.

A leitura do mundo e a leitura da palavra dinamizam o significado das experiências do educando, ligadas às experiências do educador que vêm a acrescentar para a compreensão do mundo real, desde que, desabonadas do autoritarismo e da memorização mecânica. A educação como formadora da consciência humana, permite que o indivíduo exerça a reflexão transformadora ao compreender o mundo, pois segundo Freire (1979, p. 16) o homem “tende a captar a realidade, fazendo-a objeto de seus conhecimentos. Assume a postura de um sujeito cognoscente de um objeto cognoscível. [...] compreende sua realidade e pode levantar hipóteses sobre o desafio dessa realidade e procurar soluções”. No entendimento de Freire (1996, p. 31) o professor que reflete corretamente “deixa transparecer aos educandos que uma das bonitezas de nossa maneira de estar no mundo e com o mundo, como seres históricos, é a capacidade de, intervindo no mundo, conhecer o mundo. [...] histórico como nós, e que nosso conhecimento do mundo tem historicidade”.

O indivíduo que aprende a pensar, que evolui na capacidade de transformação, que reinventa o processo, torna-se capaz de descobrir e estabelecer relações entre o que sabe e o que aprende: de pesquisar. Deste modo, Freire (1996, p. 32) define que não existe “ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino. Esses que-fazer-se encontram um no corpo do outro. Enquanto ensino continuo buscando, reprocurando. Ensino porque busco, porque indaguei, porque indago e me indago”. Cabe à escola considerar os saberes construídos dos educandos, trazê-los à discussão e desafiar os a continuar ampliando o que sabem em torno das experiências que possuem por conhecerem e viverem, por exemplo, “em áreas da cidade descuidadas pelo poder público, [...] a poluição dos riachos e dos córregos e os baixos níveis de bem-estar das populações, os lixões e os riscos que oferecem à saúde das gentes” (FREIRE, 1996, p. 33). Fica assim estabelecido, o vínculo entre os componentes curriculares e a experiência concreta dos indivíduos.

Ao ingressar na sala de aula a atitude do professor requer abertura às indagações, às curiosidades e às perguntas dos estudantes, assumindo a postura, conforme Freire (1996, p. 52), de que “*ensinar não é transferir conhecimentos, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção*” diante dos fatos e do mundo. O professor que ao desenvolver atividades de geografia, por exemplo, “castra a curiosidade do educando

em nome da eficácia da memorização mecânica do ensino dos conteúdos” (FREIRE, 1996, p. 63) anula a liberdade e o interesse do estudante em surpreender pela palavra, que questiona, a forma de intervir na transformação do mundo.

O princípio freireano de saber escutar para ensinar, conduz ao falar a palavra a quem aprende escutar pois, somente quem escuta paciente e criticamente o outro, fala com ele sem ser impositivo. “O educador que escuta aprende a difícil lição de transformar o seu discurso, às vezes necessário, ao aluno, em uma fala *com* ele” (FREIRE, 1996, p. 127). A prática da fala e da escuta requerem a disciplina do silêncio, de quem assume o rigor da disciplina com o tempo de expressar a palavra. A conduta do saber escutar demonstra o respeito pelo outro que fala, assim como, do autocontrole ao dizer a sua palavra por direito e da satisfação em expressá-la. Portanto, a escuta, segundo Freire (1996, p. 135), “significa a disponibilidade permanente por parte do sujeito que escuta para a abertura à fala do outro, ao gesto do outro, às diferenças do outro” vinculadas à prática democrática.

O respeito para com a leitura do mundo e que considera as vivências dos estudantes, tem representado nelas, o ponto de partida fundante à construção do conhecimento interessado com o contexto. Freire (1996, p. 138) defende que “ao respeitar a leitura do mundo do educando para ir mais além dela, o educador deixa claro que a curiosidade fundamental à inteligibilidade do mundo é histórica e se dá na história, aperfeiçoa-se, muda qualitativamente, faz-se metodicamente rigorosa”. Deste modo, o professor que acolhe e valoriza a historicidade do saber e a curiosidade do aluno, revela a criticidade da prática desabonada da soberba científica pelo conhecimento produzido.

Importa destacar que Freire (2014) defende a palavra na atividade dinâmica da ação-reflexão como fundamentais para a construção dos sujeitos, numa condição de horizontalidade, em que todos possam ter vez e voz, escutar e serem ouvidos, participar da sua construção e da construção do próximo, o que revela sua condição de inacabamento. “Mas, se dizer a palavra verdadeira, que é trabalho, que é práxis, é transformar o mundo, dizer a palavra não é privilégio de alguns homens, mas direito de todos os homens” (FREIRE, 2014, p. 109).

A consciência e a clareza quanto à prática da educação, desenvolvida sem a requisitada neutralidade, identificam-na como ato político. “A neutralidade da educação [...] a serviço da formação de um tipo ideal de ser humano, desencarnado do real, virtuoso e bom, é uma das conotações fundamentais da visão ingênua da educação” (FREIRE, 1989, p. 18). Deste modo, a educação sistemática não pode ocorrer apenas como “[...] uma pura reprodutora da ideologia dominante” (FREIRE, 1989, p. 16-17), mas como incentivadora das relações entre a escola e o sistema educacional, de forma que aconteçam dinamicamente, desvelando a “realidade vivida pelos educandos e pelos educadores”, reconhecendo cada “ser no mundo, com o mundo e com os outros”.

Portanto, significa identificar o direito individual em expressar a palavra mas, do dever silencioso do outro em escutá-la. A escuta implica no falar, ou seja, corresponde

ao direito de falar do interlocutor quando expressa a palavra constituidora do diálogo. A educação mediatizada pelo diálogo, entre educador e educando, promove a ampliação da leitura do mundo e como condição para intervir na realidade. Para Freire (1989, p. 17) a atitude do educador jamais pode ser de quem “apenas fala e jamais ouve; quem “imobiliza” o conhecimento e o transfere a estudantes [...] quem ouve o eco apenas de suas palavras, numa espécie de narcisismo oral [...]”. O poder de uso da palavra, dá ao sujeito a condição de romper com o silêncio, bem como, de subverter a histórica cultura do silêncio: condição primeira para homens e mulheres se assumirem como seres culturais. Enfim, a palavra significa a participação ativa do sujeito.

4 | A FUNÇÃO POLÍTICA DA LEITURA DO MUNDO

Paulo Freire (1997a) já antecipa a visão da educação submetida ao mero treino monitorado favorável ao capitalismo globalizado, quando por ocasião do Seminário Internacional sobre *O Simbólico e o Diabólico*, em comemoração aos 50 anos da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (1996) afirma que “[...] diabolicamente, há uma ideologia voando e sobrevoando o mundo, num discurso pós-moderno que insiste em dizer que a utopia *morreu*, [...] o sonho da educação sumiu e que a tarefa do educador ou educadora, hoje, termina exatamente no treino, veja bem, no treino e não na formação”. A afirmação de Freire remete para as reformas das políticas educacionais responsáveis por inserir, ao final do século XX, uma nova normatização global para a educação. Freire (1996, p. 09) enfatiza com veemência em seus escritos a sua “crítica permanentemente presente [...] à malvadez neoliberal, ao cinismo de sua ideologia fatalista e a sua recusa inflexível ao sonho e à utopia” impetrada pela globalização.

A pedagogia freireana vem delineada por meio da amorosidade ética, da postura aberta e mediadora em que o docente provoca os educandos a assumirem-se “sujeitos sócio-históricos-culturais do ato de conhecer” (FREIRE, 1996, p. 11). Afirma que a leitura do mundo vem antecipada da leitura da palavra quando o indivíduo se reconhece como possuidor de algum conhecimento construído pela experiência e vivência no mundo. A partir do reconhecimento do seu mundo, o educando dará continuidade e ampliará a leitura de novos mundos. As novas leituras provocam a transformação do mundo interno do sujeito e o conduzem ao processo de construção do conhecimento e da formação da consciência crítica redefinida pela aprendizagem.

A leitura da palavra se corporifica pela ressignificação sensorial das experiências vivenciadas na cotidianidade e que requerem a compreensão crítica do real, desafiando a mudança do mundo do indivíduo. Neste contexto, a pedagogia de Freire evidencia a importância do caráter político do processo educativo em que torna-se imprescindível a ausência da neutralidade, ou seja, da educação esvaziada de significados. Pelos princípios freireanos a educação opõem-se à formação de um estereótipo humano idealizado para o

mundo econômico, para o qual habilidades, capacidades e competências são priorizadas, acalentando a reprodução ideológica de domínio global. O propósito de Freire é desvelar a realidade vivida tanto por educandos como por educadores com o devido respeito ao mundo de cada um.

Por outro lado, a abordagem do Paradigma do Desenvolvimento Humano pelo enfoque das capacidades (*capabilities*) orienta para o desenvolvimento de capacidades individuais equiparadas a um código de condutas em que o indivíduo precisa adquiri-las (de fora para dentro) e desenvolvê-las com a finalidade de promover uma vida digna e próspera e contribuir com a promoção da cidadania global. De acordo com o dicionário de verbetes o termo capacidade (do latim *capacitate*) traduz alguns conceitos identificando a qualidade de capaz, de competência, de quanto (alguém ou algo) é capaz de fazer ou produzir, de capacidade de trabalho, de poder de produção, de rendimento, de pessoa que tem muito talento ou saber, de reconhecimento legal do poder que uma pessoa tem de adquirir direitos e exercer atos da vida civil.

Entre as capacidades do Paradigma do Desenvolvimento Humano (Nussbaum, 2015), a razão prática (*razón práctica*), compreende a consciência do indivíduo para decidir e atuar sobre sua própria vida, assumindo a responsabilidade sobre seus objetivos, decisões e opções de vida. O desenvolvimento do controle sobre o próprio ambiente (*control sobre el próprio entorno*) define o direito e a responsabilização – autogoverno - quanto à participação da sociedade e da liberdade de expressão, assim como, do direito de propriedade e de desempenhar atividade laboral integrada em grupos sociais. O desenvolvimento, tanto de uma (*razón práctica*) como da outra (*control sobre el próprio entorno*), entre as capacidade indicadas no Paradigma de Nussbaum (2015), evidenciam o caráter instrumental e funcionalista, determinando certa adequação humanitária àquilo que o indivíduo pode e deve desenvolver junto ao contexto social e de autorresponsabilizar-se pela cidadania global. No entanto, essa prescrição humanitária provoca a reflexão de como estas capacidades poderão ser acolhidas e desenvolvidas em contextos globais tão diversos? Também, como ficam situados socialmente os indivíduos que não desenvolvem tais capacidades? Será mais um código para a segregação social?

Enquanto Freire propõe a transformação do indivíduo pela educação, Nussbaum (2015) atribui à educação a responsabilidade em levar o indivíduo (familiarizar os alunos) a compreender as relações históricas e geográficas mundiais, as relações históricas e econômicas com o mundo do trabalho, as relações internacionais, entre outras, e que dizem respeito às transformações ocasionadas pela globalização. Embora, defenda a “apologia de uma educação oposta aos utilitarismos do neoliberalismo do século XXI” (PÉCORA, 2015, p. xi) e ampare a visão crítica do mundo contra o avanço econômico que ignora as mazelas sociais, parte do princípio de que o indivíduo deverá compreender o mundo e agir, colaborativamente, adequado a cidadania global.

Por sua vez, Freire (1997b, p. 98) destaca a “importância da *relação* em tudo o que

fazemos em nossa experiência existencial enquanto social e histórica”. O conjunto das relações um com o outro, com os objetos, com as palavras, com o conhecimento, entre sujeitos cognoscíveis e objetos cognoscentes oportunizam as condições para a formação da consciência crítica e de atuação do sujeito no mundo ou de ação sobre o mundo. A “prática no mundo, na medida em que começamos não só a saber que *vivíamos* mas o *saber* que *sabíamos* e que, portanto, podíamos *saber* mais, iniciou o processo de gerar o saber da própria prática” (FREIRE, 1997b, p. 98). O movimento do cidadão na concretude da cotidianeidade identifica o conjunto de saberes apreendidos pela sociabilidade. Pensar sobre a percepção da percepção (conhecimento anterior) encaminha a elaboração de um novo conhecimento.

O aspecto fundamental indicado na pedagogia freireana assinala a impossibilidade de “ensinar-mos conteúdo sem saber como pensam os alunos no seu contexto real, na sua cotidianeidade. [...] para que os ajudemos a saber melhor o que já sabem, de um lado e, de outro, para a partir daí, ensinar-lhes o que ainda não sabem” (FREIRE, 1997b, p. 70). O saber construído na prática social, gerado pela experiência que corresponde ao contexto do aluno necessita ser respeitado. Portanto, o processo de construção do conhecimento requer a coerência com o coerente da convivência. Para Freire (1997b, p. 74) a escola “não pode prescindir de conhecimentos em torno do que se passa no contexto concreto de seus alunos e das famílias deles”, respeitadas as diferenças das famílias desde pais iletrados a famílias com pais intelectualizados. Deste modo, “desafiar o povo a ler criticamente o mundo é sempre uma prática incômoda para os que fundam o seu poder na “inocência” dos explorados” (FREIRE, 1997b, p. 76). Freire (1998) alerta para que se atente quanto as inversões que o discurso ideológico neoliberal opera no pensamento e na prática pedagógica ao estimular o individualismo e a competitividade pois, formar é muito mais que treinar para o desempenho de capacidades.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo desenvolvido analisa o caráter humanitário da educação através da concepção da pedagogia crítica de Freire e do Paradigma de Desenvolvimento de Nussbaum. O paradigma de Nussbaum tem sua elaboração concomitante a *Declaração de Incheon - Educação 2030*, produzida em 2015 pela UNESCO e com parceria de outras instituições internacionais. O modelo do paradigma para o desenvolvimento das capacidades humanas assemelha-se a um código de conduta visando adaptar os indivíduos a consolidação da cidadania global e, por consequência, de uma dita democracia. A cidadania global visa a responsabilização do indivíduo entre o contexto local e o global, em que a escola recebe a atribuição de incentivar conhecimentos culturais globais. O objetivo dos componentes curriculares e dos respectivos conteúdos são indicadores para que os estudantes tenham uma aprendizagem dos rudimentos da história (social/econômica/política) do mundo.

O caráter crítico e político da pedagogia freireana orienta para a leitura do mundo (interna e externa) do indivíduo, ou seja, parte do conhecimento construído pelo aluno na relação do convívio do contexto e para ampliá-lo mediado pelo professor. A ação pedagógica do professor, pautada pela criticidade freireana vai além do desenvolvimento dos conteúdos, mas conduz os educandos à construção do pensar crítico e da formação da consciência, como encarregada pela transformação (política e social) das estruturas sociais opressoras. A conscientização assume a parcela política subjetiva e social (contradições sistêmicas e repressão) deliberada pela função de esclarecer e formar a consciência crítica das situações de opressão e da elaboração de um novo sentido e/ou itinerário para a transformação. A consciência crítica tem por consequência a transformação do sistema político e dos mecanismos capitalistas de produção.

Portanto, Nussbaum defende o paradigma do desenvolvimento humanitário dedicado à cidadania global - cidadão do mundo – como possibilidade de diminuir os problemas humanos existentes em nível global. Paulo Freire defende a pedagogia para a conscientização crítica, de caráter político – não neutra – pela qual o indivíduo transforma-se em sujeito ao reconhecer na palavra a leitura do mundo.

REFERÊNCIAS

EDUCAÇÃO 2030 – **Declaração de Incheon e Marco de Ação da Educação** - Rumo a uma educação de qualidade inclusiva e equitativa e à educação ao longo da vida para todos. Brasília: UNESCO, 2016.

Educação para a cidadania global – Tópicos e objetivos de aprendizagem. Brasília: UNESCO, 2016.

FREIRE, Paulo. **Educação e Mudança**. Tradução de Moacir Gadotti e Lilian Lopes Martin. Coleção Educação e comunicação. Volume 1. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

_____. **A importância do Ato de Ler: em três artigos que se completam**. São Paulo: Autores Associados, Cortez, 1989.

_____. **Pedagogia da autonomia – saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

_____. Trecho da intervenção de Paulo Freire no **Seminário Internacional sobre o Simbólico e o Diabólico**, realizado em 1996, nas comemorações dos 50 Anos da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. In: TV PUC – Televisão Comunitária da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Paulo Freire – “*In Memoriam*” (registro vídeo), 1997a.

_____. **Professora sim, tia não – cartas a quem gosta de ensinar**. São Paulo: Editora Olho d'Água, 1997b.

_____. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2014.

NUSSBAUM, M. **Crear capacidades: Propuesta para el desarrollo humano**. Traducción de Albino Santos Mosquera. Barcelona: Paidós, 2012. Traducción de Albino Santos Mosquera.

NUSSBAUM, M. **Sem fins lucrativos: por que a democracia precisa das humanidades**. Tradução de Fernando Santos. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2015.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Atenção primária 58

Avaliação 23, 33, 35, 36, 45, 69, 73, 83, 96, 103, 141, 158, 179

B

Base Nacional Comum Curricular 40, 41, 43, 48, 51

C

Células-Máter 181

Competências socioemocionais 40, 45, 46, 47, 48, 50, 51

Concepções 49, 65, 125, 158, 202, 210

Criança 22, 25, 26, 46, 52, 53, 54, 55, 56, 71, 72, 73, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 129, 137, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 215

Crianças Refugiadas 52, 53, 54, 55, 56

Criminalidade 20, 21, 24, 28

D

Desenvolvimento Cognitivo 70, 118, 120, 121, 122, 172, 212

Desenvolvimento Humano 1, 2, 3, 4, 10, 21, 26, 33, 100, 180, 210

Desenvolvimento Sustentável 3, 77, 78, 80, 90, 95, 96, 97

Dificuldade de aprendizagem 35

Digitalização 146, 148, 149, 150, 151, 152, 154, 155

Diversidade 3, 13, 16, 17, 18, 23, 46, 48, 62, 124, 129, 130, 131, 194, 198, 211, 212

E

Educação 2, 9, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 22, 23, 24, 26, 27, 28, 30, 33, 34, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 83, 84, 87, 89, 90, 91, 95, 96, 98, 99, 100, 101, 102, 104, 106, 107, 108, 109, 112, 113, 114, 116, 117, 118, 119, 123, 124, 125, 129, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 169, 170, 171, 172, 173, 175, 179, 180, 186, 187, 188, 189, 190, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 212, 213, 214, 215, 216, 217

Educação Básica 41, 44, 47, 125, 139, 189, 216

Educação de Refugiados 52

Educação Infantil 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 118, 119, 125, 169, 170, 175, 179, 180, 208

Empresas Educativas 146

Engenharia 76, 78, 79, 80, 81, 82, 96, 158, 216, 217

Ensino 9, 7, 8, 13, 15, 16, 17, 26, 33, 35, 36, 38, 39, 40, 43, 45, 48, 49, 50, 51, 71, 76, 77, 78, 80, 81, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 112, 113, 114, 115, 116, 121, 122, 123, 124, 125, 129, 131, 133, 134, 135, 136, 137, 140, 142, 143, 145, 148, 150, 151, 153, 155, 158, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 178, 179, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 195, 198, 199, 200, 202, 205, 207, 208, 209, 210, 211, 214, 216, 217

Ensino universitário 77

Esporte 20, 21, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 216

Experimento didático-pedagógico 98, 99, 101, 103

Extensão 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 84, 87, 95, 96, 97, 114, 117, 151, 152, 189

F

Fitoesteídrico 181, 182, 183

Formação 1, 2, 4, 5, 6, 8, 9, 11, 12, 17, 18, 21, 30, 35, 40, 41, 43, 44, 45, 49, 50, 58, 65, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 79, 80, 81, 96, 97, 114, 117, 140, 142, 145, 146, 154, 155, 169, 173, 174, 175, 178, 179, 180, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 194, 195, 196, 198, 199, 203, 209, 210, 211, 213, 214, 215, 216, 217

Formação de pedagogos 186

Formação Docente 169, 179

G

Gamificação 98, 99, 100, 101, 103, 104

Gerenciamento de resíduos sólidos 76, 77, 80, 81, 82, 83, 87, 90, 96

H

Hipofisário 181, 182

Histórias em Quadrinhos 124, 125, 127, 137

I

Inclusão em educação 123

Indígenas 124, 127, 128, 129, 130, 131, 134, 136, 137

Informação 19, 29, 47, 53, 54, 80, 85, 106, 115, 139, 140, 141, 143, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 173, 174, 175, 176, 197, 198, 199, 202, 205, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213

Inovação 144, 146, 213

J

Juventude 20, 22, 24, 34, 43, 117

L

Leitura do mundo 1, 2, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 12

Linguagem 6, 26, 42, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 110, 114, 119, 121, 122, 124, 125, 126, 137, 172, 173, 195

M

Meio Rural 58, 60, 63, 67, 68

Metodologias lúdicas 106

Metodologias Participativas 106, 108, 113, 116

Método Montessori 169, 170

N

Neurociência Educacional 169, 170, 172

P

Pesquisa-intervenção 106, 108, 114, 115, 117

Professores 13, 16, 17, 18, 27, 30, 37, 42, 44, 49, 69, 71, 73, 74, 78, 81, 83, 95, 109, 112, 116, 122, 129, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 153, 155, 158, 175, 180, 188, 189, 190, 194, 195, 196, 200, 201, 204, 208, 209, 210, 211, 213, 214, 216, 217

Projeto Social 20, 27, 28, 29, 30, 31, 32

Psicopedagogia 74, 118, 121, 176, 216

R

Reforma Empresarial da Educação 40, 42, 43, 51

Rondônia 124, 127, 128, 129, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137

S

Saúde da população rural 58

Síndrome de Down 118, 119, 123

T

Tecnologias 43, 47, 109, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 150, 154, 155, 199, 202, 203, 205, 208, 209, 210, 212, 213, 214, 217

TIC 146, 147, 148, 150, 151, 152, 155, 208

Trabalho de Conclusão de Curso 13, 186, 187, 190, 191, 192, 193, 194

Transgressão 13, 14, 17

Tritalâmica 181

U

Universidade 1, 9, 12, 13, 33, 34, 40, 52, 58, 76, 77, 78, 79, 81, 83, 88, 91, 95, 96, 97, 106, 117, 118, 123, 124, 129, 131, 133, 134, 135, 136, 139, 153, 158, 169, 186, 187, 208, 214, 216



Educação e a Apropriação e Reconstrução do Conhecimento Científico

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 



Educação e a Apropriação e Reconstrução do Conhecimento Científico

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

 **Atena**
Editora

Ano 2020